

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SAÚDE NA ESCOLA ZÉ PEÃO - ORGANIZANDO O CONHECIMENTO DE EDUCADORES E EDUCANDOS A PARTIR DE SUAS PRÓPRIAS VIVÊNCIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS NA FAMÍLIA, NA COMUNIDADE E NO TRABALHO.

ARAÚJO, Lindemberg Medeiros¹
BRASIL, Evi Clayton Lima²
PAIVA, Maria Paula³

RESUMO

Integrando o Programa Escola Zé Peão, o Projeto Educação Nutricional e Saúde, assume os objetivos gerais daquele Programa, ou seja, o de atuar na capacitação social do operário-aluno para o enfrentamento dos diversos contextos (econômico, político, sindical e educacional) que compõem a sua inserção na sociedade; e, o de contribuir para a aquisição de saberes escolares que deem sentido e significado à formação cidadã dos operários-alunos. Cumpre também o objetivo específico de problematizar com o conjunto da escola (educadores e educandos) questões como: alimentação, nutrição, segurança alimentar, trabalho, saúde e qualidade de vida que, transformadas em currículo e saber escolar tornam-se fundamentais para a luta dos trabalhadores da construção civil em direção a sua cidadania plena; e, para a formação específica dos educadores da Escola, estudantes das licenciaturas da UFPB. Trabalha com uma metodologia que, privilegiando a indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino, considera o processo concomitante de geração de conhecimento por parte dos atores em relação, um processo educativo que busca a intertransmissão e o compartilhamento dos conhecimentos já existentes nos sujeitos, um processo de mudança que já ocorre durante a intervenção (mudança imediata) e outro que se projeta e supera o âmbito e a temporalidade desta e busca mudanças estruturais em favor do trabalho em saúde, da saúde e da educação dos envolvidos no processo. Os resultados demonstram um avanço individual e coletivo na consciência dos processos saúde-doença-cuidado e alimentação-nutrição-saúde; e conquistas e acúmulos reconhecidos pelos educadores e educandos envolvidos na ação.

INTRODUÇÃO

A problemática da educação nutricional em saúde se insere num contexto da contemporaneidade, onde o debate e a produção de conhecimento sobre a saúde e a

¹ Universidade Federal da Paraíba. Professor orientador. lindembergara@globocom

² Universidade Federal da Paraíba. Nutricionista colaborador Mestrando em Ciências da alimentação.
eviclayton@yahoo.com.br

³ Universidade Federal da Paraíba. Discente bolsista. mariapaula.depaiva@gmail.com

nutrição têm evoluído na esteira da adoção de um conceito ampliado de saúde que absorve uma visão totalizadora, que procura entender a saúde enquanto um processo socialmente construído (LAURELL,1983; LAURELL; NORIEGA, 1989) direito de cidadania e dever do Estado (BRASIL, 1988). Este conceito ampliado visto por determinado viés, acaba subsumido no conceito de promoção da saúde, integrando-se à visão de educação para a saúde (BUSS, 1999); implicando tudo isso numa abertura para outras disciplinas e áreas do conhecimento que não apenas as do biológico.

Boog, 2004, afirma que expressões como qualidade de vida e alimentação saudável vêm atraindo a atenção de pessoas de diferentes idades, classes sociais e graus de instrução. E que tal fato desperta o interesse e a possibilidade de se desenvolver estilos de vida saudáveis, onde ocupa posto privilegiado a reflexão sobre alimentação, segurança alimentar, soberania alimentar e educação nutricional.

Defende também que o ser humano aprende e se desenvolve ao longo de sua existência no esforço por responder aos desafios cotidianos; e que a educação acontece tanto no cotidiano social, quanto por intermédio de ações de instrução e ensino planejadas por pessoas capacitadas para tal (BOOG, 2004).

Nesse sentido, o Programa Escola Zé Peão calcando-se no conhecimento científico, na sua metodologia e nas práticas educativas desenvolvidas nas salas de aula, produz elementos para a construção de aprendizagens significativas sobre saúde, nutrição e alimentação como direito de cidadania e assume que é possível organizar o conhecimento de educadores e educandos a partir das suas próprias vivências individuais e coletivas na família, na comunidade e no trabalho.

DESENVOLVIMENTO

A problemática da educação nutricional na sua relação com a saúde, foi trazida para a educação de jovens e adultos realizada pelo PEZP, nos últimos anos graças ao envolvimento teórico-prático de uma equipe composta por estudantes do Curso de graduação em Nutrição, um mestrando em Ciências da Nutrição do CCS/UFPB e o professor orientador/coordenador do Projeto, pertencente ao departamento de Nutrição da UFPB/CCS.

O projeto definiu como seus objetivos atuar na educação nutricional e na visão sobre saúde-doença-cuidado dos operários-alunos, a partir da problematização da

realidade sanitária, alimentar e nutricional (incluindo hábitos alimentares) e questões outras, evidenciadas pela escolarização e pelo processo de trabalho da construção civil. Também se propôs a capacitar os estudantes da UFPB, educadores do Programa, para atuarem nas questões relativas à educação nutricional e a saúde dos operários-alunos no âmbito dos trabalhos educativos da Escola.

A ação do Projeto tem como fim, portanto, à formação dos educadores e educandos do PEZP. E se dá na discussão, reflexão e intervenção em temas como: nutrição, alimentação (saudável e adequada), segurança alimentar e nutricional, direito à saúde e à alimentação, saúde e qualidade de vida.

As atividades geralmente são desenvolvidas na forma de oficinas de trabalho e começam com reuniões do grupo do Projeto com a coordenação pedagógica do PEZP onde se negociam um calendário e o esquema básico (recursos pedagógicos e estrutura de apoio técnico e tecnológico) para a formação dos educadores e educandos. Montado este calendário e definida a estrutura de apoio o grupo parte para organizar a sua ação.

As oficinas, indistintamente, partem da realidade de alimentação e nutrição dos integrantes de cada grupo, tentando caracterizar os hábitos alimentares e a sistemática de alimentação de cada grupo. A partir dessa realidade acontece um processo de problematização das principais questões surgidas. Para tanto são utilizados o material recolhido nas discussões, além de vídeos educativos ou informativos, músicas, gravuras, pirâmides alimentares inclusive com as prescrições médias de consumo. Finalizando cada oficina se faz um resumo das informações mobilizadas e uma avaliação dos avanços conseguidos.

METODOLOGIA

A escolha metodológica do Projeto é a da educação popular firmada por FREIRE (1987, 1990, 1996 e 1997). Essa escolha põe em evidência nas ações do Projeto a operacionalização de categorias como: leitura do mundo, contextualização da realidade circundante, práxis, diálogo, compartilhamento e troca de experiências e de saberes e produção da autonomia e da liberdade no ato de educar e transformar a realidade. Também nos inspiramos em pelo menos mais dois autores que se ocuparam da pesquisa-ação.

BRANDÃO (1985) que considera esse quefazer com base em três pilares: a relação entre os sujeitos na compreensão da realidade e na intervenção; o uso do saber produzido pelos atores sociais; e o papel do conhecimento acadêmico no trabalho popular que, em se fazendo horizontal, gera a extensão e a pesquisa e nelas a participação-intervenção; e HAGUETE (1990) quando de forma mais ou menos semelhante às define como um processo concomitante de geração de conhecimento por parte dos atores em relação; um processo educativo, que busca a intertransmissão e o compartilhamento dos conhecimentos já existentes nos sujeitos; e um processo de mudança que já ocorre durante a intervenção (mudança imediata) e ainda um outro que se projeta e supera o âmbito e a temporalidade desta buscando mudanças estruturais em favor do trabalho em saúde, e da educação na saúde da população.

Partindo desses pressupostos, as ações de educação alimentar e nutricional são problematizadas no sentido de gerar impactos positivos na saúde e na vida dos trabalhadores e educadores. Neste caso, a adoção de metodologias ativas e participativas se apresenta como recurso capaz de impulsionar processos educativos e influenciar e mesmo transformar a realidade de alimentação e nutrição desses grupos.

RESULTADOS

As atividades do Projeto, até por conta da sua metodologia, possibilitam um processo concomitante de geração de conhecimento por parte dos atores em relação. Um processo educativo que produz intertransmissão e compartilhamento de conhecimentos previamente existentes nos sujeitos, validados ou recriados em ato, e que acabam por induzir mudanças comportamentais de caráter imediato; além de projetar outras com potencialidade e caráter mais profundos que irão focar mudanças também mais profundas, de caráter estrutural, em favor do trabalho em saúde, da saúde e da educação dos envolvidos no processo.

A realização de oficinas de trabalho e rodas de diálogo ora com educadores ora com educandos do Programa, enfocando a relação saúde-doença-cuidado e alimentação-nutrição-saúde-qualidade de vida, assim como o acompanhamento pedagógico dos educandos e dos canteiros de obras, demonstram um avanço individual e coletivo na consciência dos processos saúde-doença-cuidado e alimentação-nutrição-saúde; e conquistas e acúmulos reconhecidos pelos educadores e educandos envolvidos na ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação alimentar e nutricional possui interface com a educação popular. Enquanto a primeira, no contexto do direito humano à alimentação adequada (DHAA) e da garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN), preocupa-se com as abordagens dialógicas para promoção de hábitos e práticas alimentares saudáveis, a segunda considera essencial, além do diálogo, a problematização, valorização da cultura e conhecimento prévio à respeito das diferenças e da relação teoria-prática-ressignificação teórica (práxis).

Quando realizada no contexto da educação popular, gera um processo de escuta qualificada, compreensão de mundo e problematização que, por sua vez, permite refletir sobre a alimentação e a nutrição ideais para o indivíduo ou coletividade em busca de emancipação e autonomia dos sujeitos envolvidos. No canteiro de obra, esse exercício torna-se necessário para que os trabalhadores possam criticizar sua alimentação e nutrição no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOOG, M.C.F., Educação nutricional: por que e para quê? *Jornal da UNICAMP*. Agosto, 2004.
- BRANDÃO, C.R. *Repensando a Pesquisa Participante*. 2ª Edição, São Paulo, Brasiliense, 1985;
- BRASIL. Constituição Federal: Título VIII, da ordem social. Brasília, DF, 1988.
- BUSS, P.M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. *Cad Saúde Pública*.1999; 15(2):177-85.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. 16. ed. Prefácio de Moacir Gadotti e Tradução Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 . (Coleção Leitura).
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HAGUETE, M.T.F. – *Metodologías Qualitativas na Sociologia*. 2ª Edição, Editora Vozes. Petrópolis, 1990;
- LAURELL, A. C. A Saúde-Doença como Processo Social. In: NUNES, E. D. (Org.) *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global, 1983. (Coleção textos, 3).
- LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. *Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*. São Paulo: Hucitec, 1989.